



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

O processo de adaptação da criança na Educação Infantil

Gama-DF
2021

LUANA PETROVICH MARQUES EVANGÉLIO

O processo de adaptação da criança na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama-DF
2021

E92p

Evangelio, Luana Petrovich Marques.
O processo de adaptação da criança na educação infantil. /
Luana Petrovich Marques Evangelio. – 2021.

36 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos -
UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Maria Thereza de Oliveira Corrêa.

1. Adaptação. 2. Criança. 3. Processo. I. Título.

CDU: 370

LUANA PETROVICH MARQUES EVANGÉLIO

O processo de adaptação da criança na Educação Infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama, 09 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Prof. Nome completo
Examinador

Prof. Nome Completo
Examinador

Dedico este trabalho a minha família, que me fornece todos os dias com o combustível para viver, que me dá forças e coragem para atingir meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me guiado até aqui, pois Ele me deu força para que eu não desistisse, aos meus pais, namorado, pois seguraram minhas mãos nos momentos de fraqueza e desespero, ajudando a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso e principalmente a compreensão da minha ausência enquanto eu me dedicava a construção deste trabalho. Aos professores e principalmente a minha orientadora Maria Theresa, pelas correções e ensinamentos, permitindo o melhor desempenho no meu processo de formação.

RESUMO

O presente trabalho que se apresenta diz respeito a um trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, abordando a temática do processo de adaptação das crianças na educação infantil, com o objetivo de identificar quais iniciativas as instituições podem desenvolver para melhor adaptação das crianças na Educação Infantil. A pesquisa tem cunho bibliográfico, sendo uma abordagem, qualitativa. Sendo assim, o processo de adaptação requer um processo cuidadoso, uma vez que pode ser doloroso para os pais e as crianças, assim essa pesquisa retrata os desafios encontrados pelos professores, instituição e família. O assunto é de extrema importância pois é o início da vida escolar do discente, assim como a experiência e as peculiaridades. Desta forma, teve como orientação, abordar a importância de acolher a criança diante dessa prática de se adaptar ao ambiente escolar. Uma criança adaptada constrói confiança, autonomia e o aprendizado. Por fim, são apresentadas estratégias em relação a esse processo, trazendo pontos alcançados, com isso destacou-se que, um ambiente seguro e acolhedor, requer um olhar sistematizado para a adaptação, destacou-se também, aprendizagens e descobertas significativas, no sentido pleno, em desenvolvimentos, físico, intelectual e social e por fim, destacou-se a relação família/escola, onde ressalta-se que, o processo de adaptação, nem sempre é fácil, que diverge totalmente do ambiente familiar, tendo que conviver com pessoas de diferentes faixas etárias e criações.

Palavras-chave: adaptação; criança; processo; educação infantil; acolhimento.

ABSTRACT

The present work concerns a conclusion work of the Pedagogy course, approaching the theme of the adaptation process of children in early childhood education, with the objective of identifying which initiatives institutions can develop for a better adaptation of children in Early Childhood Education. The research is bibliographic, with a qualitative approach. Thus, the adaptation process requires a careful process, since it can be painful for parents and children, so this research portrays the challenges faced by teachers, institutions, and families. The subject is of extreme importance because it is the beginning of the student's school life, as well as the experience and peculiarities. Thus, it was oriented to approach the importance of welcoming the child in the face of this practice of adapting to the school environment. An adapted child builds confidence, autonomy, and learning. At last, strategies are presented in relation to this process, bringing achieved points, with that it was highlighted that a safe and welcoming environment requires a systematized look for the adaptation, it was also highlighted significant learning and discoveries, in the full sense, in physical, intellectual and social development, and finally, it was highlighted the family/school relationship, where it was emphasized that the adaptation process is not always easy, that it diverges totally from the family environment, having to live with people of different age groups and creations.

Keywords: adaptation; child; process; early childhood education; foster care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo geral	14
1.2 Objetivos específicos	14
1.3 Problema	14
1.4 Hipótese	15
1.5 Justificativa	15
2.1 Um ambiente seguro e acolhedor para as crianças da Educação Infantil	16
2.2 Aprendizagens e descobertas significativas que contribuem para o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças.	19
2.3 A relação família - escola no processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, se dá como uma base para as demais etapas da educação formal, permitindo que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e individual. É também o primeiro contato escolar das crianças.

O primeiro contato está desde a convivência com crianças, quanto com adultos, é necessário que haja sempre uma parceria, entre os familiares, pois é um processo dolorido para as crianças e para os pais, a escola por sua vez, deve propiciar relações de trabalho conjunto, ajudando aquele discente no que mais apresenta dificuldade.

Quando a criança inicia esse novo mundo, ela se depara com situações diversas, de ideias, de convivência, de amizades, na qual ela nunca havia encontrado antes, esse processo pode causar ansiedade por parte dos alunos e pais, os comportamentos podem variar muito, em relação a demonstrações de emoções, quanto ao tempo que irá levar para que a criança se adapte.

Toda criança, passara por esse processo, terá que enfrentar o primeiro dia de aula, desta forma é necessário passar segurança para as crianças, pois pode acarretar ansiedade por parte dos pequenos, portanto, o ingresso na vida escolar, dispõe de um futuro para os discentes, pois é um passo muito grande para a independência, quando falamos em adaptação, estamos cientes de que tudo que é novo, acompanha esse processo, o processo de adaptação nos acompanha no decorrer da vida.

O processo de adaptação é uma etapa pela qual todo e qualquer discente irá enfrentar, deste modo é pertinente que a instituição forneça sempre as melhores condições para os alunos e para os pais, com o intuito de permanecerem na instituição, isso se dá pois os familiares ingressam no mercado de trabalho, não só por isso, mas porque as crianças precisam conhecer novos meios e participar de vivências com outros colegas.

Por isso é importante que a instituição educativa crie estratégias tornando importante a estadia dos alunos na escola, com o intuito de se relacionar de forma harmoniosa entre todos os participantes da instituição a qual fazem parte. Um papel importante para as famílias dos alunos que vão ingressar pela primeira vez na escola, é a conversa, relatar aos seus filhos que também passaram por esse processo e que entendem o que está passando, desta forma, precisam de um novo

espaço para que possam aprender coisas novas e brincar com outras crianças, pois é uma etapa importante do desenvolvimento.

Assim sendo, a presente pesquisa abordou o processo de adaptação da criança na Educação Infantil, mostrando as maiores dificuldades no que se trata esse novo mundo para as crianças, com o intuito de identificar o que pode ser realizado para que elas sejam acolhidas de forma prazerosa e que possam aprenderem e se desenvolverem integralmente. Para tanto teve-se como:

1.1 Objetivo geral

Identificar quais iniciativas as instituições podem desenvolver para melhor adaptação das crianças na Educação Infantil.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam se adaptar ao contexto educacional.
- Exemplificar aprendizagens e descobertas significativas que contribuam para o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças.
- Descrever a importância da relação família-escola no processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.

1.3 Problema

Durante o processo das crianças na escola, longe dos demais familiares, sabe-se que o primeiro estágio de adaptação é a manifestação do choro. É pelo choro que as crianças se manifestam, demonstram seu desconforto através das lágrimas e na adaptação isso poderá ocorrer, o professor deve então ter a piedade e buscar formas para confortá-las de maneira ágil. Quais iniciativas as instituições de Educação Infantil podem contribuir para melhor adaptação das crianças na Educação Infantil?

1.4 Hipótese

Com isso considerou-se subsequente a hipótese, de que as instituições de Educação Infantil devem propiciar um ambiente acolhedor, demonstrar paciência e atenção. Com a adaptação a criança passará a ter um vínculo afetivo com o novo ambiente, com os professores, amigos e a instituição. Dispostas a novas aprendizagens, sejam elas físicas, emocionais ou motoras.

1.5 Justificativa

Justificando que a infância é uma etapa delicada. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Dessa forma dada a relevância do tema, pode contribuir dando visibilidade para outros educadores, no sentido da formação das crianças, ações importantes para que esse processo seja tranquilo para os educandos.

Assim sendo, esse trabalho está organizado da forma seguinte: Além dessa Introdução, o capítulo 2 se refere à A Revisão de Literatura, e trouxe como temas, Identificar um ambiente seguro e acolhedor para que as crianças possam se adaptar ao contexto educacional; Exemplificar aprendizagens e descobertas significativas que contribuam para o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças; Descrever a importância da relação família-escola no processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.

O capítulo 3 trata dos procedimentos metodológicos, onde corresponde a escolha de pesquisa abordada nesse trabalho. O capítulo 4 trouxe análise e coleta de dados para a realização do mesmo. No capítulo 5, Considerações finais indica fatos sobre como o processo de adaptação é um marco importantíssimo na formação das crianças, no sentido do crescimento individual e social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Um ambiente seguro e acolhedor para as crianças da Educação Infantil.

Em concordância com Ahmad (2009) a concepção de infância é fruto de uma construção social, contudo, percebe-se que em geral existiu criança, mas nem sempre infância. São várias as etapas da infância, estas exibem realidades e representações inúmeras, porque nossa comunidade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança enceta a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo.

Assim sendo, o artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil, (BRASIL, 1988), garante que a educação “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assegura também no Art. 208, inciso IV, que, “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” afirmando a criança como sujeito de direitos, conforme o art.4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI-(BRASIL, 2009):

Artigo 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Essa mesma lei, no art.8º, diz sobre a atenção que deve ser dada à criança por meio das propostas pedagógicas:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III – A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

IV - O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V - O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI - Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII - A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;

VIII - a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;

IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;

X - a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Assim sendo, quando se trata da adaptação da criança na Educação Infantil, Leandro Begouci (2017) afirma que a adaptação escolar não acontece somente quando uma criança vai pela primeira vez à creche ou à pré-escola, mas quando se encontra em um novo ambiente de ensino ou uma variação de escola ou de turma. Sendo assim esse processo requer vários fatores.

Ainda segundo Leandro Begouci (2017) em qualquer idade o novo causa insegurança e ansiedade, por esse motivo na educação infantil isso fala ainda mais alto, pois os novos discentes saem de suas zonas de conforto, com um ambiente totalmente diferente, com regras e rotina detalhada, os pequenos se deparam com um ambiente com regras diferentes das de casa, são convidados a participarem de atividades incomuns ao seu dia a dia, por muitas vezes jamais feita em casa e passam a partilhar de experiências com adultos e outras crianças inicialmente estranhos.

A adaptação reúne dois pontos importantes, acolhimento e aproximação. Corrêa (2008) ressalta que, acolher diz sobre aceitação e hospitalidade, que podemos ter uns com os outros, Corrêa diz que, além de serem acolhidas, as crianças precisam entender e aprender acolher umas às outras, daí existe um processo relacional de interação e mediação.

A adaptação é o momento em que a criança vai se habituando com novas pessoas e passa por esse momento de transição, se moldando à nova rotina longe de familiares que tem como referência. Com a adaptação tomando conta, dia após dia, ela vai gerando um vínculo com os docentes, colegas e atividades, desde modo fazendo com que se sintam ainda mais seguras. Por essa razão, esse período deve ser olhado com atenção por gestores e educadores. (Laís Semis, 2015)

O processo de adaptação se torna único pois está relacionado a emoções, sentimentos e percepções, o que prende o olhar das crianças para esses sinais são; o acolhimento do professor, a forma que ele fará para encantar seus alunos, pois esse processo é dinâmico, uma palavra, um olhar, um toque, uma brincadeira faz toda diferença, pois a infância está em continua construção e inacabamento, considerando-se que as interações globais contribuem para um âmbito mundial (SEABRA e SOUSA, 2010).

Wallon (1934) diz muito sobre o desenvolvimento infantil e em um dos seus estudos fala sobre as emoções. É importante conhecer a criança em seu aspecto cognitivo, mas também no emocional, desta forma garante interação das trocas entre parceiros e de outras experiências vividas na escola, assim ocorre a formação da personalidade da criança, Wallon relata que, quando não se é trabalhado as emoções, pode acarretar prejuízos, não só aos alunos, mas também aos docentes, ao não saber ajudar um aluno a lidar com uma crise emocional, podendo ser prejudicado por ela.

Conforme a Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis/SC (2011) a acolhida é um período de abundantes encontros e exige dos profissionais constante cuidado, a fim de poderem impelir e facilitar essa atual e importante experiência vivida pelas crianças e seus familiares. Nesse seguimento, cada criança manifesta seus sentimentos de forma própria, o que requer a construção de um planejamento que beneficie o direito à atenção particular. Nesse sentido, a disposição do tempo, espaços, materiais e atividades são elementos significativos a serem agraciados no planejamento. É fundamental que o professor trabalhe com as crianças diversos núcleos de aprendizagem e trazendo vários tipos de experiências para os novos discentes.

O processo de adaptação, segundo Seabra e Sousa (2010) diz muito sobre a socialização construtiva das crianças, para com os pais, crianças, professores e a instituição, é um espaço que trata de relações mediadoras. Há uma preocupação maior com a socialização, a criatividade e o desenvolvimento infantil, sendo assim a escola de educação infantil passa a ser um ambiente estimulador, que proporciona desenvolvimentos necessários para as crianças, sendo assim a instituição passa a não ser pensada como instituição assistencializada.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998) o choro da criança, durante o processo de adaptação, parece ser o motivo que mais causa ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Pois nesse processo as crianças estranham os colegas, os professores e o ambiente. Mas parece haver, também, uma crença de que o choro é inevitável e que a criança acabará se habituando, vencida pelo esgotamento físico e emocional, findando de chorar, a partir disso, as crianças passam a se adaptar com o ambiente, colegas e professores. Alguns supõem que, se derem muita atenção e as pegarem no colo, as crianças se tornarão manhosas, deixando-as chorar. Essa prática deve ser evitada. Deve ser ofertada uma atenção especial às crianças, nesses períodos de choro, pegando no colo ou sugerindo-lhes ocupação interessantes, levando-os para brinquedotecas, parquinhos, fazendo com que as crianças se familiarizem com o ambiente que eles passaram boa parte do tempo.

De acordo com Zabalza (1998, pág. 51) todos os aspectos emocionais tem grande influência na Educação Infantil, a começar de o desenvolvimento psicomotor, intelectual, social e cultural;

“A emoção age, principalmente, no nível de segurança das crianças, que é a plataforma sobre a qual se constroem todos os desenvolvimentos. Ligado à segurança está o prazer, o sentir-se bem, o ser capaz de assumir riscos e enfrentar o desafio da autonomia, poder assumir riscos enfrentar o desafio da autonomia, poder assumir gradativamente o princípio de realidade, aceitar as relações sociais, etc. Já a insegurança provoca medo, aumenta a tendência a condutas defensivas, dificulta a disposição de assumir os riscos inerentes a qualquer tipo de iniciativa pessoal, leva a padrões de relacionamentos dependentes, etc.”

2.2 Aprendizagens e descobertas significativas que contribuem para o processo de adaptação e desenvolvimento das crianças.

Segundo Cássia Ravena (2020) a educação infantil tem como finalidade proporcionar as crianças assistência e educação, pretendendo suprir as necessidades básicas de cada faixa etária e viabilizar seus desenvolvimentos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Ainda de acordo com essa autora a escola tem de educar a criança em sua integralidade, favorecendo sua autonomia e preparando-o para o mundo, além de garantir, diariamente, possibilidades de expressão e desenvolvimento efetivo e emocional, com o início de brincadeiras livres e atividades dirigidas. A escola deve preparar um ambiente acolhedor, tendo acesso a uma grande diversidade de brinquedos, com a possibilidade de jogos educativos.

Ainda de acordo com Cássia Ravena (2020) este espaço deverá ser desejado pela criança, de modo que ela possa vir a convidar o aluno a explorar, sentir, experimentar, divertir-se, encarregando-se de forma lúdica. Sendo assim o espaço escolar deve estar atrelado ao desenvolvimento de experiências educativas, não somente voltada a sala de aula, o docente de educação infantil, deverá planejar da melhor maneira trazendo as melhores possibilidades de ensino, seja ele dentro ou fora da escola, oferecendo enriquecer as experiências de aprendizagem e favorecer a mediação destas.

O processo de adaptação necessita de organização de espaços, sabe-se que a educação infantil, possui características particulares no que se refere a organização, precisa de espaços amplos, diferenciados, de fácil ingresso, facilmente identificados pelas crianças, de modo que ela saiba diferenciar a ocupação do espaço, é importante também que haja espaços para a realização de atividades em grupos, baseado na autonomia e nas especificidades individual de cada criança. (ZABALZA, 1998).

Acometer a mediação do professor, provoca questionamentos sobre como deve atuar em relação ao conhecimento que a criança obterá para atuar junto a criança da primeira infância. Alburquerque, Felipe e Corso (2019, p. 17) sobre a seriedade da primeira infância na vida dos discentes, apontam que:

[...] este é um tempo precioso na vida das crianças em que descobertas, relações e experiências constituem a possibilidade delas se constituírem como sujeitos sociais, pertencente a uma cultura e, ao mesmo tempo, instituírem as suas singularidades nesse mundo. É na infância que as crianças alicerçam as aprendizagens que serão construídas ao longo de 32 suas vidas e, conseqüentemente, num plano mais afetivo, que reservas de entusiasmo pela vida serão nesta fase “bem guardadas”.

Isso significa que, é na primeira infância que os pequenos começam a interagir com o mundo, é onde vem todas as descobertas, é nesta fase que elas interagem com a figura do adulto. Luria e Leontiev (2010, p.27) ressaltam que, o adulto é o predominante mediador durante esse processo de interação, melhor dizendo:

[...] Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. Inicialmente, esses processos só podem funcionar durante a interação das crianças com os

adultos. Como disse Vigotskii, os processos são intersíquicos, isto é, eles são partilhados entre pessoas. Os adultos, nesse estágio, são agentes externos servindo de mediadores do contato da criança com o mundo. Mas à medida que as crianças crescem, os processos que eram inicialmente partilhados com os adultos acabam por ser executados dentro das próprias crianças. Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo intersíquico. E através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas se tornou igualmente sua natureza psicológica (LURIA; LEONTIEV, 2010, p. 27).

Na educação infantil que as crianças desenvolvem suas ações físicas, motoras e sociais, a educação do movimento capta-se a realização de atividades motoras que visam o desenvolvimento das habilidades (correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, puxar, balançar, subir, descer, andar), da capacidade física (agilidade, destreza, velocidade, velocidade de reação) e das ações físicas (força, resistência muscular localizada, resistência aeróbica e resistência anaeróbica). A Educação Infantil é fundamental e primordial porque desenvolve um papel de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. (MATTOS, 2003).

Esse mesmo autor prossegue dizendo que, ela vai evoluir de forma cognitiva, tendo contato com diversos objetos e com a arte, cultura e a ciência, dando vazão à sua criatividade na escola. Portanto a educação do movimento prioriza o aspecto motor na formação do educando. No ambiente educacional esse trabalho pode ser distribuído ao longo de todo período escolar, a ênfase, entretanto, ocorre nas séries finais do ensino fundamental quando as características psicológicas e fisiológicas dos alunos correspondem às especialidades desta proposta.

O desenvolvimento motor pode ser decomposto em fases e habilidades específicas. De acordo com Gallahue (2005, p. 229), “Os movimentos axiais e várias posturas de equilíbrio estático e dinâmico são componentes principais da estabilidade”. Segundo esse autor, a maior parte dos movimentos abrange um elemento de estabilidade, quando julgado pelo equilíbrio, como todas as atividades locomotoras e manipulativas são, em parte, movimentos estabilizadores. Em concordância o autor citado a cima,

Segundo Gallahue (2005) os movimentos axiais são as mobilidades do tronco ou dos membros no momento em que a posição está estática, como alongar-se, girar, virar-se e curvar-se. As posturas formam com que haja manutenção do equilíbrio dinâmico ou estático, como rolar, sentar-se, parar, subir se equilibrando em galhos, balançar-se e equilibrar-se em apenas um pé.

De acordo com Gallahue (2005, p. 252) “os movimentos locomotores fundamentais envolvem a projeção do corpo no espaço em plano horizontal, vertical ou diagonal”. Esse autor afirma que o desenvolvimento motor é dividido em três fases:

- Fase motora reflexa, que são as primeiras movimentações que o feto faz e involuntária que formam o suporte para o desenvolvimento motor.
- Fase de movimentos rudimentares, são os precedentes movimentos voluntários realizado pela criança do nascimento até por volta dos 2 anos de idade, são movimentos indispensável para sua sobrevivência.
- Fase de movimentos fundamentais são movimentos consequentes dos movimentos rudimentares, é a fase que a criança explora, descobre e experimenta as capacidades motoras de seus corpos.

De acordo com a professora Sant'Anna (2018) a Educação Física não é só exclusivamente educação do ou pelo movimento: é educação de corpo inteiro, é um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço. O movimento não sucede sozinho, pois toda ação tem uma intenção, podendo ser expressiva ou funcional é determinada sempre pela sua grandeza cultural como, por exemplo: uma dança, um jogo qualquer que seja o gesto, ou movimento é sustentado por um significado.

O bem-estar da atividade física no desenvolvimento da criança é através do brincar e da brincadeira que é inquestionável, pois é um universo da criança em que os atos motores são indispensáveis, através do mundo simbólico o professor usa de atividades simbólicas para explorar não somente o motor, mas também o cognitivo, por outro lado a criança tem um relacionamento com o mundo real, concreto, com o qual ela se relaciona, assim as experiências motoras começam surgir a partir do momento em que se uniram os dois a uma atividade corporal. Não se passa do mundo concreto à representação mental senão por intermédio da ação corporal. A criança tem a capacidade de transformar o mundo simbólico em experiência corporal, assim aquilo que era imaginário ela pode experimentar corporalmente. O movimento na educação infantil seria um instrumento utilizável para facilitar a aprendizagem de outros conteúdos. (FREIRE, 2003).

De acordo com Oliveira *et.al* (2020) desde o nascimento, as crianças passam por um importante processo de desenvolvimento, mediadas por diferentes pessoas com os quais interagem em situações culturais concretas, isso traz consigo significados que circulam na cultura através de gerações e produzir novos significados. Sendo assim ao apoiar as ações infantis, os profissionais

que trabalham com as crianças de zero a dois anos contribuem que meninos e meninas fixem conseguinte como, por exemplo: alimentar-se sozinhas, diferenciar os sinais do próprio corpo para controlar suas necessidades fisiológicas, andar e se equilibrar autonomamente, condições básicas.

Nesse estágio da vida, as crianças desenvolvem movimentos específicos; segurar e jogar objetos, expandindo significativamente suas probabilidades de explorar os materiais, por exemplo, reconhecendo suas marcas, permitindo-lhes a prática de rabiscar. As crianças aprendem ainda a lidar com o medo e outros estados emocionais que conduzem a separação da mãe e dos demais parentes, além de discernir manifestações de cuidado e afeto, determinando vínculos com sortidos parceiros e vivenciar diferentes sentimentos. (OLIVEIRA *et al*,2020)

Essas autoras afirmam que o planejamento para as crianças de zero a dois anos envolve o brincar e se movimentar, pois têm predominância nos processos de aprendizagem da criança, nessa idade o corpo ressalta os sentidos de tato, olfato, paladar, audição e visão, o movimento contribui como principal recurso de aprendizagem. A criança pequena primeiro pensa e se comunica com o corpo. Apesar da criança se movimentar ao nascer, ela carece percorrer uma via de aprendizagem no contato com os outros e com o mundo para ampliar suas chances de movimento. O brincar nesse processo é caracterizado pelo funcionamento das possibilidades corporais de movimentações e ações de mundo. O controle e o domínio da mobilidade são fontes motivadores nos jogos iniciais do bebê, para que assim haja descoberta das sensações do próprio corpo, sabendo agir sobre o espaço, manusear objetos e interagir com adultos e outras crianças. Deste modo a brincadeira desde o início é uma grande fonte de enriquecimento de experiências, pois o brincar envolve outras crianças, assim enriquece a interação com outros sujeitos, seja crianças ou adultos, sendo portadores de culturas.

O fato de explorar objetos também está atrelado a aprendizagens e descobertas significativas que contribuem para seu desenvolvimento, disponibilizar objetos com diferentes particularidades e uso sociais é uma forma de asseverar às crianças de zero a dois anos, conhecimentos que, incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o saber das crianças em relação ao mundo físico e social. Desta forma cabe ao docente de educação infantil, nesse grande processo de adaptação, preparar um cenário dentro deste contexto e acompanhar as crianças atentamente, sugerindo objetos desconhecidos, se aventurando e explorando os mesmos (OLIVEIRA *et al* , 2020).

Nesse contexto de adaptação, a brincadeira tem voz ativa. A brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento infantil, está inserida na BNCC (BRASIL,2017) os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: 1. Conviver 2. Brincar. 3. Participar. 4. Explorar. 5. Expressar. 6. Conhecer-se. A partir desses direitos, a BNCC (BRASIL, 2017) estabeleceu os campos de experiência, para que assim a criança possa aprender e desenvolver: O eu o outro e o nós; Corpo, gesto e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil (BRASÍLIA, 2018), ninguém nasce sabendo brincar, a brincadeira emerge da vida e com isso o processo de adaptação se torna mais prazeroso, pois as crianças interagem com outras crianças e adultos, criando brincadeiras de imaginação, com objetos e materiais e a criação da própria brincadeira. Desta forma as crianças desenvolvem seus aspectos físicos, sociais, motor, autoconfiança, curiosidade, linguagem e pensamentos imaginários.

Assim sendo, o brincar no contexto escolar é de muita relevância. Segundo Horn (2004, p.71):

[...] o brinquedo satisfaz as necessidades básicas de aprendizagens das crianças, como, por exemplo as de escolher, imitar, dominar, adquirir competências, enfim de ser ativo em um ambiente seguro, o qual encoraje e consolide o desenvolvimento de normas e valores sociais.

O brinquedo, melhor dizendo, as brincadeiras e brinquedos, no processo de adaptação na Educação Infantil, são de suma importância para o desenvolvimento da criança, visto que, são atividades primárias, as quais, transportam benefícios nos aspectos físico, intelectual e social (HORN, 2004).

Segundo Bock (2001) a preocupação é de que a criança entenda e aprenda, corretamente, ainda que “corretamente” ocorra, na prática, perspectivas diferentes para diferentes faixas etárias. Para que então aconteça uma aprendizagem correta, o ensino deverá assegurar a aquisição e permanência do aprendido, quando acontece a memorização, de certa forma vir a facilitar a aprendizagem subsequente, a aprendizagem que é transferida aos alunos. Esse método não é estruturado, mas o professor deve estar preparado para lidar com perguntas e situações que poderá aparecer. O docente deve estar sempre preparado no que se trata a conteúdos, conhecendo a fundo.

É papel do professor promover aprendizagens e descobertas, sendo assim, esse processo exige um grande esforço de planejamento e de avaliação continuada, não sendo somente voltada a

instituição, sendo um sujeito criativo e autor de seu trabalho, o primeiro passo é ter clareza da sua intencionalidade educativa, diz a BNCC-EI (BRASIL, 2017, p.37):

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com pessoas.

Da mesma forma que ocorre em grande parte das profissões e até na vida pessoal, o trabalho docente exige planejamento e tomada de decisões, se tornando um trabalho criativo e dinâmico que deve ser mudado constantemente devido ao avanço das crianças, sendo sempre olhado pelo professor. Sobre o complexo trabalho do professor na Educação Infantil, a BNCC – EI (BRASIL, 2017, p.37) diz que “O trabalho do educador é então, refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o agrupamento das práticas e interações, atestando a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.

A participação dos familiares nesse processo se torna indispensável, no sentido de uma continuação em casa de atividades iniciadas dentro de sala de aula, esse tipo de participação, enriquece de forma qualificativa o trabalho educativo desenvolvido, a participação dos pais faz com que se desenvolva atividades mais ricas e que possam conhecer as dificuldades encontradas pelos filhos, assim desenvolvendo ações educativas dentro de casa. (ZABALZA, 1998).

2.3 A relação família - escola no processo de adaptação das crianças na Educação Infantil.

O processo de adaptação do discente na educação infantil nem sempre é fácil. Para Reda e Ujiie (2009), não só a criança precisa se adaptar ao novo espaço na qual estará inserida, que diverge do de sua família, portanto os educadores e a instituição carecem estar aptos para receber essa criança. Todos os envolvidos nesse seguimento são afetados pelo mesmo.

A entrada da criança na Educação Infantil vem ocasionado geralmente, segundo Ladwig, Goi e Souza (2013), pela carência da mãe ingressar no mercado de trabalho, institui conseqüentemente, que haja a separação entre mãe e filho. De modo que os cuidados dedicados a este, serão destinados a outros, gerando assim com que a criança tenha que passar pelo processo de

adaptação ao ser introduzida na instituição de Educação Infantil, onde encontrará com indivíduos com as quais terá que coexistir a partir de então.

De acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (BRASÍLIA, 2018), em concordância com (VIGOSTKI, 2009), afirma que as crianças estabelecem nas interações uma educação cuidadosa, consolidando assim o afeto-intelecto, pois a atividade intelectual, envolve de forma prazerosa a efetividade profunda, como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, é essencial em meio as práticas educativas, as expressões das emoções e dos sentimentos. As pessoas que fazem parte ativa da pratica educativa, afetam e são afetadas.

Assim sendo, em concordância com Ladwing, Goi e Sousa (2013) o ensino infantil é capaz de representar na vida de uma criança uma experiência rica que carregará sempre recordações agradáveis, bem como pode ser geradora de muitos problemas, em vista disso, a primordialidade de acolher bem a criança na admissão à escola. Ela chega à escola com medos, angústias, inseguranças, pois é um universo novo. Em conclusão, todo método novo de adaptação possuirá um ambiente confortável e prazeroso para que, gradualmente, vá superando esses sentimentos. Também para a escola, professores e pais é tempo de adaptação. Assim sendo, os laços afetivos entre família e escola têm de ser construídos para que a criança repare que a família esteja criando uma conexão de confiança em relação aos seus novos cuidadores.

Segundo André Esteves (2019) fazer parte de uma nova escola deve ser um momento delicado para as crianças, uma vez que depararão com situações e vivencias as quais não estavam habituados, portanto nesse processo a participação dos pais e profissionais que fazem parte da instituição, se tornam necessários para auxiliar a trajetória e fazer-se uma adaptação tranquila.

Em concordância com Abeleira (2018) o processo de adaptação se da a entrada da criança nas escolas, na qual enfrentara um ambiente diferente e que, portanto, é de suma importância ofertar ajuda e proteção com mediação dos adultos, durante esse período de adaptação é importante transmitir seguridade e confiança, para que assim elas possam conviver bem neste novo ambiente.

Ainda em concordância com a mesma autora, nesse processo ocorre então a separação dos seus pais com as crianças e com o ambiente doméstico, por certas horas do dia, sendo impostos a enfrentar um novo ambiente, o escolar, onde é papel dos educadores transmitirem a esses discentes seguranças, cuidado, confiança, acolhimento e muita proteção.

Rapoport e Piccinini (2001) relatam que, ao se separarem de suas mães, as reações são de medo, de não pertencimento aquele novo lugar, com olhares assustados, choros, podendo apegar a somente uma pessoa da escola como forma de se sentir protegida, algumas crianças apresentam maiores dificuldades por estar em um lugar anormal e com pessoas excêntricas.

Também para esses autores, algumas crianças apresentam comportamentos diversos, como se mostrar quietos e doces, o que caracteriza uma adaptação rápida e fácil, mas os mesmos podem apresentar dificuldades para dormir, para se alimentar e, comportamentos de agressividade, desta forma o processo de adaptação pode demorar um pouco mais, dependendo de como a família reage e trabalha esse processo com suas crianças e também da acolhida na prática do dia a dia escolar.

Segundo Abaleira (2008) o processo de adaptação deve ocorrer nas escolas de forma planejada e em parceria com as famílias, uma vez que o espaço deve propiciar os desenvolvimentos necessários para que ocorra as habilidades apropriadas para cada estágio do desenvolvimento infantil.

Cabe ao profissional que irá receber a criança pela primeira vez no espaço escolar, estabelecer qual a relação que terá com a família a partir de então, portanto é necessário que haja um planejamento, de como será a prática educativa nesse momento, como irá acolher e escutar os pais, fornecendo espaços e atitudes necessárias para que os alunos se sintam acolhidos.

Este processo de adaptação da criança à escola exige muita habilidade do professor, porém esse não foi formado para lidar com esse momento respeitando as especificidades da criança e de sua família. E assim, o que acontece é uma adaptação da criança à escola por meio de ações de integração, nas quais é a criança que tem que se modificar para lidar com a realidade do espaço escolar. Hoje, entretanto, espera-se que a escola aprenda a lidar com a diversidade de seus alunos. (ABELEIRA, 2008, p.29)

Para que ocorra de maneira tranquila o ingresso da criança no processo de adaptação, segundo Felipe (2001) é primordial que os pais estejam tranquilos e seguros a esse processo, assim se faz necessário que a escola mantenha uma relação de parceria com os familiares, assim como fortalecendo a relação dos alunos com seus professores.

O primeiro grupo social que as crianças fazem parte, é a família, por isso ela se torna importante na adaptação escolar na vida dessas crianças, que por sua vez se torna indispensável a participação tornando-o mais tranquilo. Nesse caso a instituição de ensino será o segundo grupo social a qual a criança fará parte, sendo assim esse processo envolve outras crianças e os educadores

da turma, os quais tem seus próprios valores, inspirados individualmente por seus grupos familiares. A socialização escolar é de suma importância, uma vez que, causa algum tipo de confronto entre família-escola, pode deixar marcas para a vida toda, uma socialização sem êxito pode causar malefícios no desenvolvimento de aprendizagem do aluno, portanto de acordo com Fontana (1998) é preciso estar de olho em quaisquer conflito que possa vir a surgir entre o lar e a instituição, assim afetará a criança pedagogicamente e psicologicamente, logo a socialização se faz necessária nesse processo de adaptação.

Por sua vez, os pais devem estar preparados e esclarecidos, pois é um período de difícil adaptação, na qual o mesmo requer muito do psicológico das crianças, para Santos (2012) em muitos casos ocorre que, será a primeira vez que os pais deixarão seus filhos sob os cuidados de indivíduos estranhos, desta forma exige que os profissionais de educação estejam preparados para passassem tranquilidade e segurança aos responsáveis.

Família/escola, exige uma relação de harmonia, mas nem sempre isso ocorre, apesar de ansiarem pelo mesmo objetivo, que é o desenvolvimento global da criança, é uma relação que em muitos casos entram dificuldades, a família por sua vez, está contida somente as experiências individuais e a escola precisa e deve considerar as experiências no coletivo.

Em concordância com Angotti (2010), a maneira pela qual ocorrera a socialização dispõe ações diferentes entre pais e professores, os pais enfatizam na individualidade dos seus filhos e a instituição de ensino foca em todos os alunos a qual fazem parte, evidenciando os interesses gerais das crianças “dentro de um ambiente educacional com regras, valores e realidades igualmente coletivas” (ANGOTTI, 2010, p. 150). Desta forma, o ambiente na qual as crianças estão acostumadas, que é o ambiente familiar diverge do ambiente coletivo acomodado na escola.

Desta forma, é de suma importância a relação entre os pais e a escola, pois se torna indispensável no processo de adaptação escolar, ainda segundo o mesmo autor, mesmo se deparando com experiências diferentes, a família e a escola são importantes nesse período, pois elas se completam, restabelecendo “a relação entre elas, indispensável, complexa e desafiadora.” (ANGOTTI, 2010, p. 139). Essa parceria se torna relevante, para solucionar conflitos, propiciar uma coletivização satisfatória e que haja êxito tanto nas atividades pedagógicas quanto na formação dos indivíduos, para que estejam aptos a enfrentarem obstáculos futuros.

Todas as situações novas em que vivemos, requerem um processo de adaptação e acomodação, e no processo de escolarização, não é diferente, o processo é complexo para as

crianças e envolve a família e o educador, o processo pode então ser doloroso e lento, por isso é importante que o professor acolha a criança com segurança, visto que é um momento sensível e novo. A inserção da criança nesse novo mundo, significa uma transformação complexa na sua rotina, com que estava acostumado, visto que acarretará vivências, seja elas, ambientais, sociais e afetivas, que por sua vez exigirá mudanças em seu comportamento, para que se insira ao novo ambiente, desta forma é necessário um amadurecimento emocional, tanto da parte das crianças, quanto dos pais, já que o grupo está colocado em uma rotina diferente, por uma presença constante e um cuidado direcionado, sendo dividido por pessoas de diferentes faixas etárias e desconhecidas, por isso se faz necessário atenção, acolhimento e dedicação para diminuir os impactos nesse processo que dispõe de uma nova rotina para todos. (SANTOS, 2012).

Mas esse processo não exige somente uma adaptação por parte da criança e da família, o educador e todo corpo escolar devem estar aptos para esse momento, estando preparados para o que vier, não somente para suprir a ausência dos pais, ofertando assim carinho e afeto, mas também tendo compreensão de que fazem parte desse processo, como diz Novaes (2002, p. 9):

[...] adaptação escolar” é, na maioria das vezes, só considerada em relação ao aluno, não se levando em conta a reciprocidade implícita do processo e a sua repercussão nos comportamentos dos professores e no clima psicológico da escola, sem se cogitar sequer em considerar os condicionamentos contextuais, situacionais e intuitivos inerentes à interação social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, que “é uma análise metódica e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento.” (BRASILEIRO, (2013 p. 47). Nela buscou-se identificar quais iniciativas as instituições podem desenvolver para melhor adaptação das crianças na Educação Infantil. Tendo-se que as instituições de Educação Infantil devem propiciar um ambiente acolhedor, demonstrar paciência e atenção. Com a adaptação a criança passará a ter um vínculo afetivo com o novo ambiente, com os professores, amigos e a instituição. Dispostas a novas aprendizagens, sejam elas físicas, emocionais ou motoras.

Foram selecionados trabalhos que procuravam explicar sobre o assunto os quais estavam nos idiomas português, inglês e espanhol, assim sendo, durante o período de setembro de 2020 a dezembro de 2021.

Foram usados como critérios de inclusão trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e sites do Ministério da Educação publicados entre 1996 a 2021, e como critérios de exclusão aqueles publicados em blog, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos abaixo do ano 1996.

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Livros das editoras, Vozes, Nova Escola, Biruta e Artmed, bem como a legislação atual que aborda direta e indiretamente a temática investigativa. Para as buscas foram utilizadas as palavras-chave: adaptação, criança, processo, educação infantil e acolhimento. Foram selecionados 8 trabalhos referentes ao tema, publicados entre os anos de 1996 e 2021, sendo 2 artigos científicos, 2 dissertações, 4 livros, 4 monografias, 2 teses e 3 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A organização da presente revisão ocorreu entre setembro de 2020 a junho de 2021, proporcionando direcionamento para a pesquisadora em relação ao assunto abordado, a fim de que pudesse formular hipóteses na tentativa de busca de resolução de problemas frequentes relacionados à assistência prestada em estudos anteriores.

De posse das informações, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, em outros termos, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com o tema escolhido. Após este ter sido organizado e categorizado em áreas temáticas, iniciou-se a redação, desta forma, culminando o ciclo da pesquisa de revisão bibliográfica.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As iniciativas que as instituições podem desenvolver para melhor adaptação das crianças na Educação Infantil, Cássia Ravena (2020), observa que, a educação infantil tem como finalidade proporcionar as crianças assistência e educação, pretendendo suprir as necessidades básicas de cada faixa etária e viabilizar seus desenvolvimentos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Leandro Begouci (2017), Corrêa (2008), (Laís Semis, 2015) afirmam que, um ambiente seguro e acolhedor, reúne dois pontos importantes, acolhimento e aproximação, acolher diz sobre aceitação e hospitalidade, que podemos ter uns com os outros, em qualquer idade o novo causa

insegurança e ansiedade, por esse motivo na educação infantil isso fala ainda mais alto, pois os novos discentes saem de suas zonas de conforto, com um ambiente totalmente diferente, com regras e rotina detalhada, adaptação é o momento em que a criança vai se habituando com novas pessoas e passa por esse momento de transição, se moldando à nova rotina longe de familiares que tem como referência.

Portanto, na mesma direção, Zabalza (1998) e Horn (2004), ressaltam a importância de aprendizagens e descobertas significativas, é importante que haja espaços para a realização de atividades em grupos, baseado na autonomia e nas especificidades individual de cada criança, as brincadeiras e brinquedos, no processo de adaptação na Educação Infantil, são de suma importância para o desenvolvimento da criança, visto que, são atividades primárias, as quais, transportam benefícios nos aspectos físico, intelectual e social.

O pensamento de ambos tende para o determinado pela DCNEI (BRASIL, 2009) tendo em vista que essa legislação diz que, as propostas pedagógicas da Educação Infantil a criança é tida como ponto central do planejamento curricular, é um indivíduo reconhecido e de direitos que, nos relacionamentos, relações e práticas cotidianas que vivencia, compõe sua identidade particular e comunitária, brinca, idealiza, fantasia, sonha, memoriza, observa, experimenta, narra, argumenta e constrói sentidos sobre a natureza e a comunidade, produzindo cultura.

No que se refere à importância da relação família-escola no processo de adaptação das crianças na Educação Infantil, Reda e Ujiie (2009) e Ladwig, Goi e Souza (2013) ressaltam que o processo de adaptação do discente na educação infantil nem sempre é fácil, não só a criança precisa se adaptar ao novo espaço na qual estará inserida, que diverge do de sua família, portanto os educadores e a instituição carecem estar aptos para receber essa criança. Todos os envolvidos nesse seguimento são afetados pelo mesmo, a entrada da criança na Educação Infantil vem ocasionado geralmente pela carência da mãe ingressar no mercado de trabalho, institui conseqüentemente, que haja a separação entre mãe e filho. De modo que os cuidados dedicados a este, serão destinados a outros, gerando assim com que a criança tenha que passar pelo processo de adaptação ao ser introduzida na instituição de Educação Infantil, onde encontrará com indivíduos com as quais terá que coexistir a partir de então.

Seabra e Sousa (2010) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998) relatam sobre a socialização, uma vez que todos passarão por esse processo, Seabra e Sousa diz muito sobre a socialização construtiva das crianças, para com os pais, crianças,

professores e a instituição, é um espaço que trata de relações mediadoras. Há uma preocupação maior com a socialização, a criatividade e o desenvolvimento infantil e o RCNEI (BRASIL, 1998) ressalta que, o choro da criança, durante o processo de adaptação, parece ser o motivo que mais causa ansiedade tanto nos pais quanto nos professores. Pois nesse processo as crianças estranham os colegas, os professores e o ambiente.

Cássia Ravena (2020) e Zabalza (1998) concordam que, o processo de adaptação necessita de espaços amplos, para que possam ser explorados a seu favor. Cassia diz que, o espaço deverá ser desejado pela criança, de modo que ela possa vir a convidar o aluno a explorar, sentir, experimentar, divertir-se, encarregando-se de forma lúdica. Sendo assim o espaço escolar deve estar atrelado ao desenvolvimento de experiências educativas, não somente voltada a sala de aula. Zabalza (1998), concorda dizendo que o processo de adaptação necessita de organização de espaços, sabe-se que a educação infantil possui características particulares no que se refere a organização, precisa de espaços amplos, diferenciados, de fácil ingresso, facilmente identificados pelas crianças, de modo que ela saiba diferenciar a ocupação do espaço.

Angotti, (2010) e Santos (2012) acordam a relação escola e família. Angotti (2010) expressa que, é de suma importância a relação entre os pais e a escola, pois se torna indispensável no processo de adaptação escolar e Santos (2012) dirige a essa fala, mencionando que, a inserção da criança nesse novo mundo, significa uma transformação complexa na sua rotina, com que estava acostumado, visto que acarretará vivências, seja elas, ambientais, sociais e afetivas, que por sua vez exigira mudanças em seu comportamento, para que se insira ao novo ambiente, desta forma é necessário um amadurecimento emocional, tanto da parte das crianças, quanto dos pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, o processo de adaptação é um marco importantíssimo na formação das crianças, no sentido do crescimento individual e social. O início é muito doloroso para os novos discentes, dessa maneira, entendendo que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, sendo conseqüentemente, a responsável pelo primeiro afastamento da criança de seu convívio familiar, tendo que adaptar-se ao ambiente escolar, o que normalmente não é algo fácil. O acolhimento constitui-se como um fator crucial na educação infantil, com a

responsabilidade de tornar o processo de adaptação o mais natural, incluindo a família nesse processo, para que se sintam seguros, e confortáveis no ambiente escolar.

Com isso destacou-se que, um ambiente seguro e acolhedor, requer um olhar sistematizado para a adaptação, de forma a vir desfrutar de ambientes espaçosos e que haja brincadeiras com os demais, fazendo com que o professor saiba acolher de forma afetuosa.

Destacou-se também, aprendizagens e descobertas significativas, no sentido pleno, em desenvolvimentos, físico, intelectual e social, baseando-se na autonomia e nas especificidades individuais de cada criança.

Por fim, destacou-se a relação família/escola, onde ressalta-se que, o processo de adaptação, nem sempre é fácil, que diverge totalmente do ambiente familiar, tendo que conviver com pessoas de diferentes faixas etárias e criações. É de suma importância, pois diz sobre o sucesso na educação, uma vez que essa parceria seja constante, tendo como objetivo o desenvolvimento infantil.

Deve ser levado em consideração o planejamento do professor, obter estratégias para entreter as crianças, fazendo que haja o desenvolvimento integral, não deixando de lado suas limitações e saudade dos pais, levando em consideração toda a preparação do professor e da instituição, a forma mais adequada e essencial para receber as crianças é deixando elas a vontade e que se sintam bem, no seu novo ambiente de convívio.

Durante a pesquisa pode-se concluir que o processo de adaptação é um processo difícil, mas contando com a ajuda da instituição e pais, se torna um processo eficaz, deve-se levar em consideração todas as dificuldades apresentadas pelas crianças, auxiliando no que for preciso, a socialização com os demais colegas auxiliando nesse processo, pois a criança promove a construção de identidade e de valores morais que possibilitam a formação de cidadãos capazes de enfrentar adversidades ao longo da vida, a escola e o educador precisam estar bem preparados para acolher essas crianças durante esse período.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois analisar e entender esse processo é fundamental, uma vez que toda criança matriculada, seja ela criança ou já adolescente, passara por esse processo de adaptação, é um processo que precisa ser respeitado, tendo em conta todas suas especificidades, havendo assim uma relação de afeto entre educador e criança, deste modo um processo que é dolorido passa ser tranquilo, ocasionando uma dificuldade menor. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, por isso é essencial que a criança se sinta acolhida e protegida, para que haja um crescimento e os desenvolvimentos desejável e para que isso aconteça

cabe a todos os envolvidos, como pais, educadores e instituição estarem predispostos a isso. Com isso a hipótese também foi alcançada, uma vez que as instituições de Educação Infantil devem propiciar um ambiente acolhedor, demonstrar paciência e atenção. Com a adaptação a criança passará a ter um vínculo afetivo com o novo ambiente, com os professores, amigos e a instituição. Dispostas a novas aprendizagens, sejam elas físicas, emocionais ou motoras.

REFERÊNCIAS

ABELEIRA, Maria Isabel Reis. **Processo de Adaptação Escolar na Instituição de Educação Infantil** (2008). <https://anais.unicentro.br/seped/pdf/iiiv3n1/165.pdf> Acesso em: 14 de setembro de 2020

AHMAD. Laila Azize Souto, **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil**. P@rtes (São Paulo). V.00 p. eletrônica. Junho de 2009. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20209/1/TCC%20-%20MICHAELY%20PEREIRA%20DA%20COSTA.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2021

ANGOTTI, Maristela (organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição. BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil / Eulália. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/brincar_e_aprender_na_educacao_infantil_0.pdf Acesso em: 14 de setembro de 2020

ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane, CORSO, Luciana Vellinho (Org.). **Para pensar à docência na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2019. <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/08/Para-Pensar-a-Doc%C3%Aancia-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-E-BOOK.pdf> Acesso em: 20 de outubro de 2020

BRASIL, LDB 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de nov. de 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 20 de outubro de 2020

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998. V.: 1. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18. http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf Acesso em: 20 de outubro de 2020

BRASIL, **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). Brasília: MEC/SEF, 1998. V.: 1. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 20 de outubro de 2020

BRASILEIRO, A. M. M. (2013). **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo. <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/20115330-manual-trabalhos-academicos-cientificos.pdf> Acesso em: 09 de dezembro de 2020

BEGOUCI, **O dia a dia da educação infantil**, ed. Nova fronteira, 2017.

BOCK, A.; al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001. https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf Acesso em: 09 de dezembro de 2020

CÁSSIA, **Educação infantil: da construção do ambiente às práticas pedagógicas**, 4ª ed. Petrópolis: Editora vozes, 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento do Distrito Federal – Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2018.

CORRÊA, Eloiza Schumacher. Como criar um clima propício à adaptação. In: **Revista Pátio Educação Infantil**. Conteúdo exclusivo. 2008. https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2496_1090.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2021

DUARTE, Luiza Franco. **Desafios e legislações na Educação Infantil**. IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3121/342> Acesso em: 09 de setembro de 2021

FELIPE, Jane. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Walon. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37. https://www.phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil?gclid=Cj0KCQiA50uNBhCRARIsACgaiqVWGsgEBIrl4pHdeeA69iphX7G_AfKHGnezpo9o7nWoH4IVAn46frAaAgqiEALw_wcB Acesso em: 18 de outubro de 2021

Flavia Sant'Anna, **a importância do desenvolvimento motor infantil**, terra, 12 de julho de 2018. <https://www.terra.com.br/noticias/dino/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-infantil,e5207a683fdd5e1da88aaa09772856551ju90058.html> Acesso em: 18 de outubro de 2021

FLORIANÓPOLIS/PMF/SME. **Diretoria de Educação Infantil. Inserção: mais que chegar, acolher!** Florianópolis, Janeiro de 2010. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_02_2011_11.00.45.5287056f9ac48e8178c3c9f5b54d5692.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2021

FONTANA, David. **Sociologia para Professores**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
ANGOTTI, Maristela (organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. 3ª Edição. BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil / Eulália. https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/brincar_e_aprender_na_educacao_infantil_0.pdf Acesso em: 14 de setembro de 2020

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33ª ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2006. http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf Acesso em: 18 de outubro de 2021

GALLAHUE, DL. **Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado**. Rev. da Educação Física / UEM. V.6, n.2, p.197-202, 2005. <https://www.efdeportes.com/efd157/desenvolvimento-motor-nos-esportes.htm> Acesso em: 09 de setembro de 2021

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. <https://pt.scribd.com/document/388904269/MARIA-DA-GRACA-SOUZA-HORN-Sabores-Cores-Sons-Aromas-A-Organizacao-do-espaco-na-Educacao-Infantil> Acesso em: 14 de setembro de 2020

LADWING, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina Elizete Pires, SOUZA, Jânia Loines Gonçalves de. **Adaptação e acolhimento na Educação Infantil**, 2013. <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/ADAPTACAO%20E%20ACOLHIMENTO%20NA%20EDUCACAO%20INFANTIL.PDF> Acesso em: 09 de setembro de 2021

LAÍS SEMIS, **10 Dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil**. Ed. Nova Escola. 2015. <https://novaescola.org.br/conteudo/13/10-duvidas-adaptacao-infantil> Acesso em: 18 de outubro de 2021

LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (4 volumes).

MATTOS, Mauro Gomes de e NEIRA, Marcos Garcia. **O papel do movimento na Educação Infantil**. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância. Campinas, SP: Papirus, 2003. <https://elibrary.tips/o-movimento-e-uma-importante-dimensao-do-desenvolvimento-humano-e-da-cultura.html> Acesso em: 14 de setembro de 2020

NOVAES, Maria Helena. **Adaptação escolar: diagnóstico e orientação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17545/16289> Acesso em: 18 de outubro de 2021

ORTIZ, Gisele. **Adaptação e Acolhimento: Um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição**. 2000. <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ncmGJtJ5bkXVtrUah4N7Yx2fc3YVbAC8URqHKGQuzcZdpzMHJkhTnfjrMUPQ/acolhida-cisele-ortiz.pdf> Acesso em: 09 de setembro de 2021

Orientações para o período de inserção das crianças na Educação Infantil. Secretaria Municipal de Florianópolis/SC, Diretoria de Educação Infantil. 2011. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/16_02_2011_11.00.45.5287056f9ac48e8178c3c9f5b54d5692.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2021

RAPOPORT, Andréa; PICCININI, Cesar Augusto. **O Ingresso e Adaptação de Bebês e Crianças Pequenas à Creche: Alguns Aspectos Críticos** (2001). <https://www.scielo.br/j/prc/a/5GPg5rM88QtThRNMrXHFxPb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 18 de outubro de 2021

REDA, Maysaa Ghassan; UJIIE, Nájela Tavares. **A educação infantil e o processo de adaptação: as concepções de educadoras da infância.** In: IX Congresso Nacional de Educação-EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 9., 2009, Paraná. **Anais.** Paraná: S/e, 2009. p. 10082 - 10094. https://educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/2496_1090.pdf Acesso em: 18 de outubro de 2021

SANTOS, Elisandra Pereira dos. Adaptação de crianças na educação infantil. **Revista e – Ped – FACOS/CN e C, Osorio v. 02, n. 01, p.30-39, ago. 2012.** http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/e7549c43f9d20755d379b08caed80177.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2021

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. https://canal.cecierj.edu.br/anexos/recurso_interno/5211/download/90f13b03a6cfddea8f40a37a75caec81 Acesso em: 09 de dezembro de 2020

ZILMA, DAMARIS, IEDA, **O trabalho do professor na educação infantil**, 3ª ed. São Paulo: Biruta, 2020.

ZABALZA, **qualidade em educação infantil**, 1998.

WALLON, H. *As origens do caráter* São Paulo: Nova Alexandria, 1934/1995. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf> Acesso em: 18 de outubro de 2021